

24 de novembro de 2016

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Novembro 2016

Apresentação da Pesquisa

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

- **Situação do Emprego:** avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Situação de Renda:** avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior

Consumo

- **Consumo Atual:** avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Acesso a Crédito:** avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Momento para Consumo de Bens Duráveis:** avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros)

Expectativas

- **Perspectiva Profissional:** perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses
- **Perspectiva de Consumo:** perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

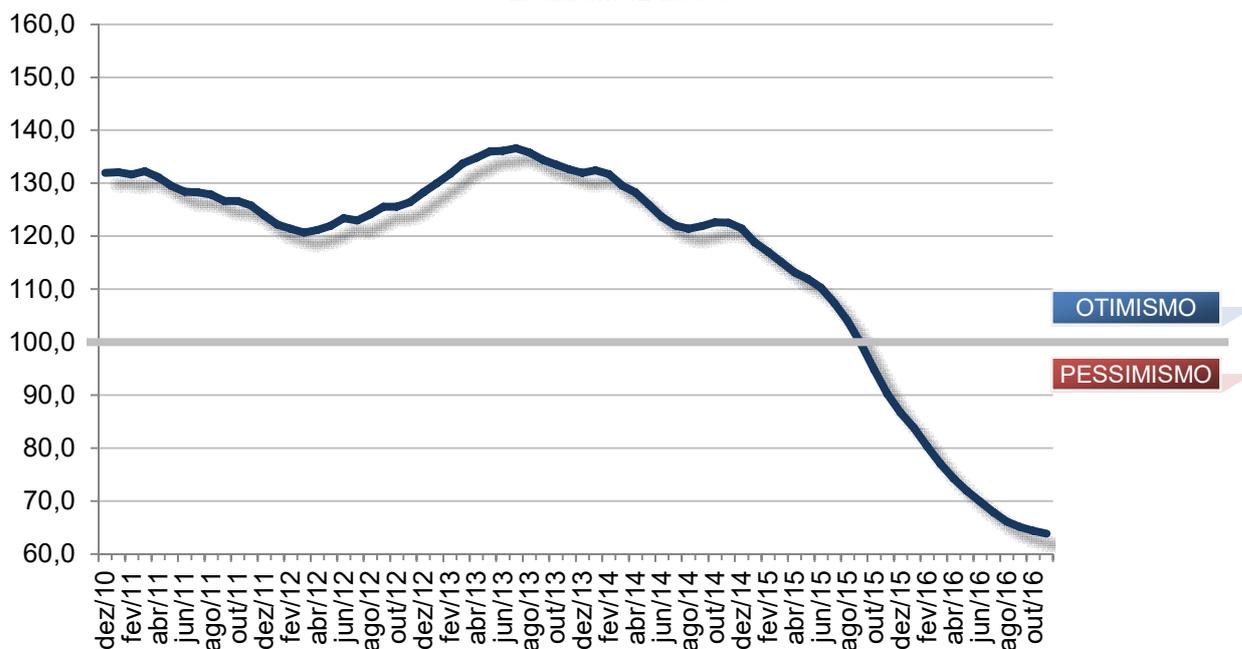
O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

Análise dos principais resultados do ICF-RS em nov/16

- O ICF atingiu 64,1 pontos em nov/16. Frente ao mesmo mês do ano passado o indicador diminuiu 8,7%, enquanto em relação ao mês anterior registrou variação de 5,0%.
- A média em 12 meses do indicador alcançou 63,8 pontos, frente a 64,3 pontos verificados em out/16.
- Os resultados de out/16 mostraram uma nova melhora do ICF na comparação com o mês anterior. A queda apurada na comparação com o mesmo período do ano anterior também apresentou redução..
- Como o mercado de trabalho continua enfraquecido, com redução líquida de postos de trabalho, é razoável esperar que o índice de intenção de consumo das famílias permaneça bastante deprimido. Além disso, continua existindo queda da renda real, e os juros permanecem elevados, o que somado à atual dinâmica do mercado de trabalho constitui um cenário ruim para o consumo.

- Nesse contexto, reforçamos que, a melhora tênue registrada pelo ICF nos últimos meses, mais uma vez reforçada em nov/16, pode ser interpretada mais como sinal de interrupção de queda do que uma recuperação mais robusta.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)
 Média em 12 meses



Fonte: CNC
 Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

Mercado de trabalho

- O indicador que mede a segurança com relação à **situação do emprego** registrou 105,7 pontos em nov/16, retornando, depois de oito meses, ao patamar otimista. Em relação ao mesmo período de 2015 houve alta de 0,4%, e de 8,3% comparativamente ao mês anterior.
 - A média em 12 meses do indicador permaneceu em 96,0 pontos, sem variações ante o mês de outubro.
 - O indicador mostrou mais uma leve melhora em nov/16, entretanto continua bastante abaixo do patamar médio dos últimos anos, refletindo um mercado de trabalho ainda bastante deprimido.
- A avaliação quanto à **situação de renda** atual chegou a 64,9 pontos, com recuo de 22,1% em relação a nov/15 e variação de -6,9% em comparação a out/16.
 - Na média em 12 meses, o indicador passou de 74,6 pontos em out/16 para 73,1 pontos em nov/16.
 - Diferentemente do que aconteceu com o indicador de emprego, o índice que mede a percepção dos indivíduos com relação à renda real intensificou nos últimos meses a sua queda com relação ao mesmo período do ano passado. O mercado de trabalho enfraquecido que faz com as pessoas que perderam emprego aceitem salários mais baixos para voltarem a se inserir no mercado de trabalho, a inflação ainda alta, associada a reajustes menores, são fatores que reforçam a percepção de uma renda menor.

Consumo

- O indicador referente ao nível de **consumo atual** registrou 43,8 pontos em nov/16. Frente ao mês anterior, houve acréscimo de 2,1%, enquanto em relação a nov/15 foi apurada queda de 18,1%.
 - Na média de 12 meses, o indicador registrou 43,1 pontos, frente à pontuação de 43,9 pontos em out/16.
 - Como dito em análises anteriores, a percepção do consumo atual reflete a conjuntura de queda da renda real, juros altos e deterioração do mercado de trabalho. Estes fatores explicam o atual patamar do indicador que se mostra praticamente estável nos últimos meses.
- O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** atingiu 57,1 pontos, com queda de 12,9% em relação a nov/15 e alta de 5,8% na comparação com o mês passado.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador passou de 57,6 pontos em out/16 para 56,9 pontos em nov/16.
 - Ainda que esteja havendo uma queda na média em 12 meses, o indicador ter apresentado quedas cada vez menores. Porém, apesar da redução na taxa de juros básica da economia, os juros ao consumidor permanecem muito elevados, configurando um cenário restritivo no mercado de crédito.
- No que se refere ao **momento para consumo de bens duráveis**, o indicador registrou 30,3 pontos em nov/16, com recuo de 21,8% frente ao mesmo período de 2015. Em relação ao mês anterior, houve variação de 8,6%.
 - Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 32,8 pontos, frente a 33,5 pontos no mês de out/16.
 - Como se afirmou em análises anteriores, o consumo de bens duráveis sofrem de forma especial com a crise, pois, além de serem impactados pelo cenário restritivo de renda e crédito diretamente, em geral podem ter sua compra adiada em momentos de crise.
 - Apesar da nova melhora em nov/16, o indicador segue em patamar extremamente negativo.

Expectativas

- O indicador de **perspectiva profissional** alcançou os 78,8 pontos em nov/16, com elevação de 7,2% em relação ao mesmo período de 2015. Em relação ao mês anterior a alta apurada foi de 2,1%.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador registra 84,5 pontos, com acréscimo relativamente ao mês de outubro (84,0 pontos).
 - O indicador registrou uma elevação no comportamento mensal em nov/16, entretanto ainda não é possível afirmar que o indicador tenha entrado em um ciclo de recuperação consistente.
- O indicador de **perspectiva de consumo** apurou 68,3 pontos, apresentando redução de 4,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Frente ao mês de out/16, houve variação de 17,7%.
 - A média dos últimos 12 meses do indicador passou de 60,5 pontos em out/16 para 60,2 pontos em nov/16.
 - O cenário prospectivo para o consumo ainda é bastante limitador: mercado de trabalho enfraquecido, queda da renda real, restrições de crédito e juros elevados. Com isso, o patamar do indicador segue baixo e pessimista, apesar da melhora recente.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.